
MICTI - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS - RESUMO SIMPLES

O SEGUNDO PROFESSOR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

THE CO-TEACHING AND THE CHALLENGES OF INCLUSIVE CLASSROOMS: AN EXPERIENCE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE.

Neli Fernandes Avelar (nelyavelar1@gmail.com)

Vera Lucia Dos Santos (veralucia.ufsc@gmail.com)

Marcus Vinicius Machado Carneiro (marcus.carneiro@ifc.edu.br)

Ainda hoje constitui-se um grande desafio promover um ensino de qualidade e inclusivo. Dessa forma, faz-se necessário criar condições que beneficiem a todos sem exclusão na educação em todos os níveis, especialmente na Educação Básica. Cumpre ressaltar que essa reflexão só foi possível devido às atividades vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Durante a participação no programa, os residentes entrevistaram uma segunda professora tradutora-intérprete de línguas de sinais (TILS) e também uma segunda professora que trabalhava com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual, dentre outras especificidades. Assim, este artigo tem como propósito tratar na forma de relato uma entrevista realizada na Escola Estadual de Educação Básica no município de Camboriú-SC, com dois

profissionais que atuam como segundo professor. A metodologia do trabalho se baseia em entrevista semiestruturada cujo objetivo é coletar informações acerca do trabalho desenvolvido pelo segundo professor. Adicionalmente, os resultados apontam para a necessidade de um trabalho articulado entre o primeiro e o segundo professor, assim como a importância da formação inicial para o segundo professor, o que contribui para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos e promover a solidariedade no convívio escolar, contribuindo para a inclusão social dos estudantes. As entrevistadas relataram ainda que não observam a exclusão social entre as crianças, porque, segundo elas, entre os estudantes dessa faixa etária, é notória a inclusão, porque eles buscam um modo de se comunicar, de interagir, seja para brincar, para estudar e até mesmo para brigar. Comentou ainda que isso é diferente entre adultos, entre os quais a falta de comunicação pode levar a preconceitos e à exclusão social. Para as entrevistadas, é importante a comunicação para a inclusão de estudante com deficiência ou transtorno e que, para isso ocorrer, a formação docente do segundo professor é essencial.